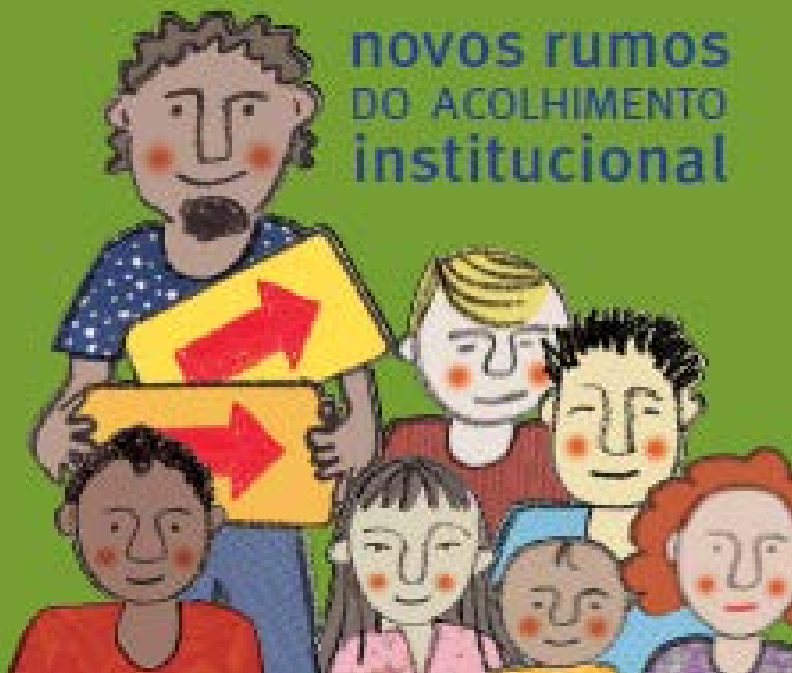




## NOVOS RUMOS DO ACOLHIMENTO institucional





Crianças de zero a dois anos que vivem na unidade "Sampaio Viana" da Febem, no bairro do Pacaembu, zona oeste da cidade



# Construir a pedagogia

- Construir com todos os profissionais um projeto político pedagógico - Definir objetivos, princípios, construir intencionalidade e metodologia. Dar à cada gesto, palavra, ação, um significado, uma intenção. Reflexão sobre a prática construindo projetos e conhecimento.



# Formação continuada

## Para que serve o acolhimento?

Qual o objetivo desta instituição?

## É para mudar ou para manter?







# Objetivo educacional

- TOMAR CONSCIÊNCIA DE SI E DESENVOLVER SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO

























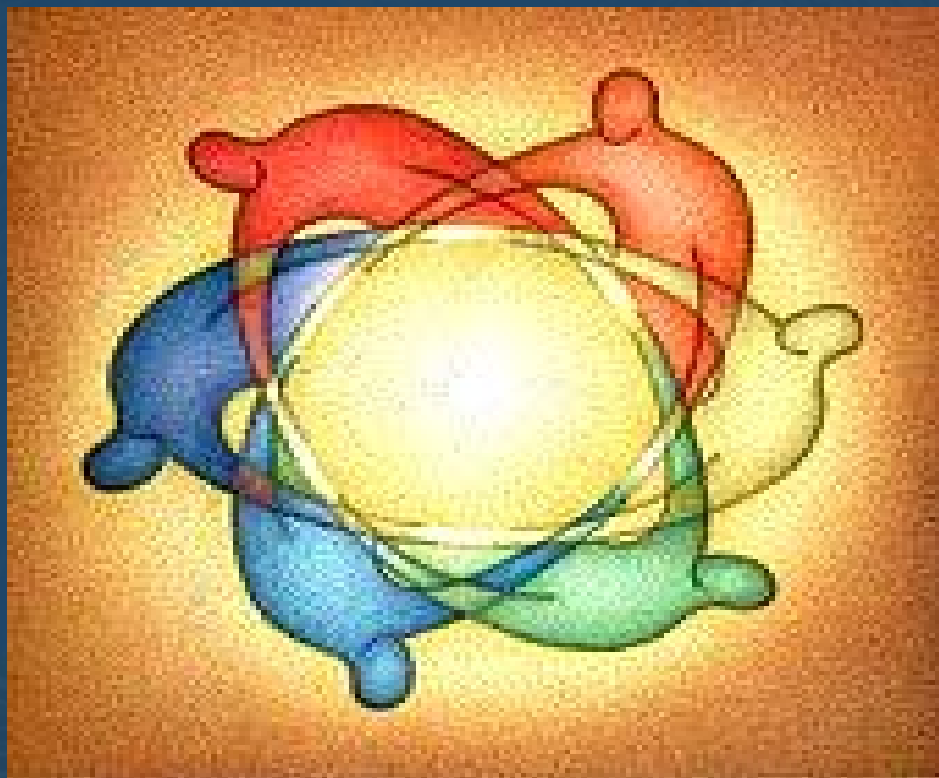
Em qualquer situação  
institucional pode-se fazer  
um trabalho revolucionário  
transformador.



- Um atendimento personalizado no coletivo
- Um espaço de interações para ganhar a consciência de si (Quem sou eu neste mundo?)
- De possibilidade de movimento e de expressão
  - de iniciativa, autonomia
  - poder querer, desejar. Poder ser



# Mudar a instituição É mudar a nós



Os profissionais, a  
instituição

Na rede de  
acolhimento

Nos municípios

**A CRIANÇA**

Para educar uma criança é  
preciso toda uma aldeia



# A mudança através da Formação

Precisamos ser a mudança que queremos ver no mundo (Ghandi)

Os profissionais estão desenvolvendo atitudes, vivendo os valores que estão sendo preconizados, exercitando um jeito de ser.

Participação de profissionais ativos, pensantes e estrategistas.

A instituição é um espaço criativo de interações e de uma cultura de acolhimento e oportunidades



**Uma reflexão entre os profissionais sobre a realidade. As pessoas trazem suas concepções, teorias juntos analisa-se a cultura existente e toma-se ccc de sí, da instituição. Surge a objetividade, a subjetividade, a intersubjetividade (a cultura da instituição) com toda a emoção as contradições e conflitos.**



**Valoriza-se as pessoas, a riqueza da experiência, o conhecimento existente. Constrói um conhecimento grupal. O relato, a escrita é uma análise institucional. Compartilha-se com outros profissionais, relaciona-se com outros saberes, outras teorias. O acolhimento como espaço de consciência de si e do mundo.**



A condução do processo de reflexão leva o grupo a construir um diagnóstico da realidade e da situação, com muita coragem. Situações verdadeiras e profundas são explicitadas. Propostas de mudanças são preconizadas.



## O grupo constrói um ambiente acolhedor, de hospitalidade, tal como deve ser o acolhimento. GO

- ✓ "A primeira palavra chave, saber ouvir. A segunda é liberdade."
- ✓ "A liberdade surge quando conseguimos sair do medo. Temos medo de fazer colocações e sermos julgados ."
- ✓ "O ambiente que temos que propiciar para a criança e para o adolescente – e para todos nós, é sem medo".





# As diferenças não podem nos calar

- *“Nós somos diferentes, e essas diferenças não podem nos intimidar, não podem nos calar diante dos outros. Tem que nos impulsionar ao diálogo e não nos silenciar.”*
- *“Isto significa saber dialogar com os outros nas diferenças.”*



# A ilegitimidade do acolhimento



*“Era muito difícil nós falarmos porque em todos os lugares que nós íamos eu sentia uma espécie de agressão contra o abrigo”*

*“Confesso que muitas das vezes eu falei: - ‘ Meu Deus, daqui alguns dias eu vou desistir de trabalhar nessa área porque parece que eu sou o mal da sociedade. E eu simplesmente estou tentando dar minha contribuição.”*



# Acolhimento institucional - Um Abandono Brasileiro

*“O abandono no acolhimento tem a cara do abandono no Brasil. A gente vai se isolando para não sofrer. Recebe muito dedo na cara dizendo: Você é responsável. Vai se isolando com medo de tudo. Da crítica, das instituições, dos meninos, porque a tendência é um ficar acusando o outro. É a reprodução de um abandono social.*”

*A família está sendo abandonada há gerações. A gente precisa de amor, mas precisa muito mais que isto, precisa se juntar, ter profissionalismo e ter verba, senão não vai mudar.*”

*Porque a criança está sendo abrigada?  
Quem trabalha esta família?”*





# Uma energia chamada de CURA

*“Aqui a gente teve a oportunidade de perceber, de ter esse aconchego, de ter essa aceitação, isso para mim é cura. Que a partir de agora a relação vai mudar, e cada vez mais quando a gente se encontrar e quando a gente se aproximar e perceber essa relação de empatia, a gente cada vez vai sair daqui mais curado, para mim está significando essa cura e vamos poder construir juntos e vamos funcionar como essa rede que a gente percebeu que está acontecendo, mas quando a gente sair daqui é que ela precisa acontecer mais forte.”*

*( o acolhimento do grupo cura o abandono)*





# Criar um novo sentido

- Parceria do acolhimento com os outros setores do sistema de garantia, supervisores/ fiscalizadores.
- No acolhimento a vida é uma aventura. Alegria e afeto.
- As crianças orgulhosas de fazer parte desta comunidade. Pode se mostrar e falar sobre si.
- A família é ouvida e faz parte.
- A cultura e o lazer fazem parte
- Está em processo de reflexão e sistematização.
- Um projeto criativo foge da estereotipia.
- O nome já revela isto.

# Casa das Expedições



SARAU

UBUNTU – "EU SOU PELO QUE NÓS SOMOS"

# Expedições Sócio-Ambientais

São viagens para conhecermos outros cenários, pessoas, comidas, ou seja, outros modos de viver e neles descobrirmos novas possibilidades, novas aventuras e prazer em viver.





WILIAM

WILIAM















# Estratégias Metodológicas

- **Assembléias: Espaço Ritual**
- **Grupos de fala e escuta**
- **Projeto**
- **Expedições: Ambientais**
- **Culturais**
- **Projeto Baobá**
- **Supervisão Externa – formação continuada para toda equipe**



O abrigo como Possibilidade.  
Imaginar para encontrar a realidade.  
Abrigos em movimento.

- REFLEXÕES DOS ACOLHIMENTOS DE CAMPINAS
- REFLEXÕES DOS ACOLHIMENTOS DE GOIÂNIA
- REFLEXÕES DOS ACOLHIMENTOS DE BELO HORIZONTE
- REFLEXÕES DE ATIBAIA
- REFLEXÕES PPP de SP

# O eu e o nós



No principio eram os Eus,  
eram os meus,  
poucos seus,  
poucos nós.  
Mas esses nós,  
que eram sós,  
foram desfazendo nós  
e o muito Eu se inverteu.  
Possamos nós ao invés do posso Eu.  
Sintamos nós e não mais o sinto Eu.  
Queiramos nós ao invés do quero Eu.  
Sejamos nós e não apenas o sou Eu.  
E esse Eu que virou nós,  
pouco a pouco ganhou voz  
e a esperança renasceu.





Maria Lúcia Gulassa  
mlgulassa@uol.com.br

